



JOÃO TEIVES
DIRETOR

50 + 1

A regra de maioria absoluta dos votos coloca desafios diferentes aos diversos candidatos e o maior dos quais eventualmente à própria Bastonária. Como sair de uma posição defensiva, do cantão da defesa dos “advogados anónimos” da primeira eleição da Bastonária, para alargar o seu leque de influência a outros eleitorados?

A grande novidade nas próximas eleições para o cargo de bastonário e para o conselho geral da Ordem dos Advogados é a necessidade de a lista mais votada obter mais de metade dos votos validamente expressos, não se considerando como tal os votos nulos ou em branco.

Caso tal não suceda na primeira volta, “procede-se a segundo sufrágio, a realizar até ao vigésimo dia subsequente à primeira votação, ao qual concorrem as duas listas mais votadas no primeiro sufrágio”.

A regra de maioria absoluta dos votos coloca desafios diferentes aos diversos candidatos e o maior dos quais eventualmente à própria Bastonária. Como sair de uma posição defensiva, do cantão da defesa dos “advogados anónimos” da primeira eleição da Bastonária, para alargar o seu leque de influência a outros eleitorados?

Nesta eleição as franjas não serão suficientes para alcançar a vitória e julgo que, ao longo do seu mandato, a Bastonária percebeu claramente esse novo fator condicionante, no uso que fez das palavras e alguns gestos. Será suficiente?

Veremos. Para já, o que é certo é que, aparentemente, existe uma estratégia de gerar desinteresse pela eleição. A inexistência de debates, de confronto pode inscrever-se numa estratégia de

não dar protagonismo aos adversários. Qualquer discussão teria sempre dois efeitos, igualitário e comparativo. Obrigaria a Bastonária a sair do seu perfil institucional para passar a candidata, igualando-se aos outros candidatos, e, em consequência, a ser alvo de uma análise comparativa com os mesmos. Com esta estratégia, de certa forma obriga os seus adversários a um esforço redobrado para serem ouvidos e para gerar interesse na eleição. Chegados aqui, parece-nos evidente que a Bastonária está apostada em ganhar já na primeira volta. Existindo segunda volta, a sua estratégia terá, forçosamente, de mudar.

E esse pode ser um real problema. Como adaptar uma mensagem e uma estratégia a um novo cenário em apenas vinte dias? Forçando uma segunda volta, na convicção puramente pessoal, não baseada em sondagens, de que a Bastonária passaria sempre a essa fase, o candidato que passasse, dependendo claro dos resultados que obtivesse na primeira volta, teria sempre um élan vencedor. Por outro lado, o desafio da Bastonária de obtenção de mais votos do que aqueles que teve numa hipotética primeira volta é sempre superior ao do outro candidato, atento à lógica contrária ao legado da Bastonária comum às candidaturas desafiantes.

“Com uma ou duas voltas, a advocacia, de certa forma, ficará sempre a ganhar porquanto quem vencer as eleições terá sempre uma legitimidade reforçada. Quer internamente, quer, e este fator é muito mais importante, externamente”

Mas tudo isto são meros cenários. Certo é que, com uma ou duas voltas, a advocacia, de certa forma, ficará sempre a ganhar porquanto quem vencer as eleições terá sempre uma legitimidade reforçada.

Quer internamente, quer, e este fator é muito mais importante, externamente.

Em eleições anteriores, referi aqui que existem três pilares essenciais. Influência, identidade e reconhecimento.

É fundamental reganhar influência lá fora, junto dos decisores. Só assim poderemos promover uma sociedade mais justa, um Estado de Direito sólido e uma defesa intransigente dos direitos dos cidadãos.

Entre sociedades de profissionais e profissionais isolados é preciso um trabalho contínuo de garantia de uma identidade do advogado em torno dos valores comuns que nos unem.

Por último, é necessário o reconhecimento dos outros da essencialidade da nossa profissão. Para tanto não basta uma lógica de licenciamento exclusivo para a prática da profissão. É preciso trabalhar com tenacidade para que os outros reconheçam a razão de ser dessa exclusividade e a percepcionem com a maior defesa dos seus próprios direitos. Grandes desafios nos esperam, esperemos que o vencedor esteja à altura dos mesmos.